PRONUNCIAMENTOS DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 2ª Sessão Ordinária, 1ª Sessão Legislativa, 19ª Legislatura, realizada hoje, 08 de fevereiro de 2021. Expediente. Votação da Ata, em única discussão e votação. Em votação. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovada. Leitura do Expediente, primeiro secretário vereador Orlando Palhinha.

De forma remota, registrando a presença do Exmo. Sr. vereador professor e mestre Edvaldo Brito; meu amigo, vereador Marcelo Maia; vereador Isnard Araújo, de forma remota.

Vereador Palhinha.

LEITURA DO EXPEDIENTE

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Senhor presidente, em primeiro lugar, eu quero fazer uma comunicação no sentido de que devo agradecer, essa comunicação que eu quero fazer à Casa, que como líder do Partido Independente quero que conste em Ata o meu agradecimento, primeiro, a V. Exa., porque me dá sempre a oportunidade do meu partido se manifestar.

Em segundo lugar, o registro do meu agradecimento ao prefeito Bruno Reis - é por isso que sou vereador do Partido Independente - pelo que ele fez neste mês de janeiro em homenagem às nossas creches comunitárias. Foi uma festa bonita em que ele permitiu que essas creches se manifestassem, e assinou o ato necessário para que elas possam sobreviver.

Quero fazer, portanto, este registro, que é uma comunicação à Casa de como atua um vereador independente. Quero agradecer ao prefeito Bruno Reis por esse ato.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, nobres colegas, todos que nos acompanham na TV Câmara e nas redes sociais. Eu pauto o meu mandato, presidente, muito com a frase de Chesterton: “O certo é certo, mesmo que ninguém o faça; o errado é errado mesmo que todos se enganem sobre ele.”

Semana passada eu dei entrada em uma Ação Popular para que acabasse com esse absurdo de não termos aulas presenciais em Salvador, aliás, em toda a Bahia. A Ação Popular felizmente conseguiu provimento do pedido liminar e, no dia 1º de março, assim determinado pela juíza Dr. Juliana Campos, Salvador e a Bahia estarão livres de um sindicato que quer mandar no nosso Estado e em um governador que está de joelhos submisso aos desmandos do pequeno ***. Por isso, felizmente nossas crianças terão acesso às aulas.

Aí vou continuar o meu raciocínio, presidente. Além disso, grande vitória nós temos - a sociedade não pode descansar -, o governador, na semana passada, publicou no Diário, porque ele não tem coragem de enfrentar o sindicato, algo como um "programazinho de militância do lobo-guará", de dar 200 reais para o estudante que der aula para o colega. Como é que é isso? Ele não quer que as aulas funcionem, e quer montar uma espécie de militância de 200 reais? Colocar crianças para trabalhar? E aí? Como é que é isso? O pessoal da esquerda, que tanto fala de trabalho infantil, como é que é isso? Eu vou com o Ministério Público do Trabalho, e quero saber como é que vai ser isso. Eu li o edital no Diário Oficial. Governador, enfrente olho a olho o problema, governador. Enfrente, liberte o ensino da Bahia que está se esfacelando. Todas as escolas estão quebrando.

Desde Marquês de Pombal, a Bahia não assiste a um expurgo de instituições privadas tão brusco, tão brutal como o que o senhor está fazendo, quebrando todas as escolas de bairro, todas as médias escolas e agora também vai quebrar as grandes.

Ele vai centralizar tudo no seu mundinho. Como é que é? E ainda vai formar uma militância de trabalho infantil, com 200 reais? Como é que vai ser isso?

Na hora oportuna espero que o Ministério Público do Trabalho peça esses documentos, peça esse edital e a Justiça, a sociedade pressionem pela verdadeira educação, porque é um ano sem aulas. A esquerda, que tanto prega igualdade e o aluno de escola privada está tendo ali remotamente, mas está tendo. O de escola pública está ficando cada vez mais apartado do ensino privado. E aí? Que igualdade é essa? Questiono!

Graças a Deus, e pela coragem da Dra. Juliana Campos, foi deferida a liminar, vitória de muitos aqui. O colega vereador Cláudio Tinoco também foi aguerrido. De muitos. Mas está aí. Um ano, um ano e o governador, por birra, quer continuar nessa prisão, expurgando as iniciativas privadas do ensino. Quer centralizar tudo ali na mão dele, como um bom tirano, um bom socialista, um bom estatólatra.

Muito obrigado, presidente.

*** Expressão retirada do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021 - **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, eu quero lhe pedir, por gentileza V. Exa., para retirar da ata grupelho porque essa é uma Ata de uma Casa Legislativa, uma Casa que discute os temas, mas discute com decência. Não existe grupelho. Eu queria lhe pedir para retirar essa palavra da Ata.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Dizer que estou muito feliz de estar aqui nesta Casa. Apesar desse processo semipresencial, eu acho que a gente está aqui trabalhando pelo povo de Salvador.

E aí, eu começo meu primeiro momento de fala aqui para dizer que a gente tem sentido falta da Tribuna Popular e como a gente consegue pensar em mecanismos para garantir a participação do povo nesta Casa, mesmo que seja remotamente. Assim como aconteceu, nesse momento de pandemia, a participação em audiências públicas, que a gente consiga garantir a participação das pessoas porque a gente entende que a Tribuna Popular é o espaço onde o povo consegue acessar o espaço da Câmara e entender que esta Casa é a Casa do povo.

O segundo ponto que eu trago aqui é a importância dos atos que aconteceram no último final de semana, os atos Fora Bolsonaro requerendo o *impeachment* já e esses atos estão acontecendo a partir de uma frente de oposição que está sendo

construída, e tem sido construída, inclusive, aqui nesta Casa, mas no Brasil inteiro, a gente tem feito resistência contra esse governo *** e ***.

Esses atos estão acontecendo já há algum tempo. Nesse final de semana aconteceram passeatas, carreatas e atividades com vários motes. Dentre os motes, há o pedido de Fora Bolsonaro, o pedido de *impeachment*, o pedido de vacinação para todas as pessoas e a garantia do retorno e a ampliação do auxílio emergencial. Porque a gente entende que as pessoas nessa pandemia estão morrendo por várias razões, mas essas razões, por serem diversas, precisam de iniciativas diversas. Seja ela da perspectiva do direito à saúde, saúde como garantia para as pessoas, como um direito e não como um privilégio, mas também a garantia da renda básica. A gente precisa de renda mínima para garantir que as pessoas comam, que as pessoas se alimentem.

E aí, a importância de a gente trazer isso porque também é importante a gente pensar o que tem sido esse período, desde o final do ano, nesse início de ano, nesse início de uma nova legislatura, o quanto tem sido forte o ataque às parlamentares em todo o Brasil, em especial ao partido ao qual faço parte, que é o PSOL, como a companheira Simone Carleto, como Caroline Iara, como Sâmara Sosthenes que sofreram atentado contra as suas vidas. Sofreram inclusive atentados com tiros. Foram ameaçadas e estão extremamente vulnerabilizadas nesse processo exatamente porque discutem a política a partir de um outro viés. A partir do viés de garantia dos direitos humanos e a garantia da

liberdade de seus corpos e a sua liberdade e autonomia de fazer política.

Para além disso, e para finalizar - eu não sei como está o tempo -, e para finalizar, trazer o debate de volta às aulas porque para nós, de esquerda, pensar em uma educação transformadora e libertadora é fundamental e é estruturante. A nossa base, enquanto esquerda, é pensar no questionamento, no processo do contraditório, é uma construção de uma educação que seja libertadora, não uma educação que seja apenas pensando na produtividade e no "não vamos perder mais um ano". Eu, enquanto mãe de uma criança de oito anos, quero que seja garantida a vida das crianças, a vida dos adolescentes. Não sou eu que estou dizendo isso não, pois estudos mostram que nos países em que houve retorno às aulas, o índice do aumento de transmissão e contaminação do vírus cresceu assustadoramente.

É importante a gente trazer isso. O nosso posicionamento é sobre isso, é pensar que primeiro a gente dialoga sobre a vida das pessoas, e não sobre produtividade, sobre renda ou sobre "eu não quero perder mais um ano". Isso é suficiente. A gente precisa pensar em uma outra lógica.

Para finalizar, em meus últimos segundos, é pensar numa política de vacinação e num plano de vacinação que seja real e que garanta a imunização de todas as pessoas. O último estudo que saiu há dois dias diz que se continuar nesse ritmo, o plano de vacinação vai demorar quatro anos para vacinar todas as pessoas.

Então, a gente precisa ter urgência para garantir a vida das pessoas. É isso.

*** Expressões retiradas do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, a minha primeira fala neste Plenário não poderia ser outra nesta Sessão Ordinária senão a de gratidão a Deus, em primeiro lugar. Menciono um versículo da Bíblia, que diz: "Graças dou a Deus que sempre me conduz em triunfo por meio do Senhor e Salvador Jesus Cristo." Isso não é particular, isso é para todos aqueles que acreditam, como eu, que o Evangelho deve ser seguido.

Então, a minha primeira palavra não poderia ser diferente, presidente, de reconhecer em Deus o meu retorno a esta Casa, desta vez pela porta da frente. Não que houvesse entrado pela porta dos fundos, até porque a Casa não tem porta dos fundos, mas pela porta lateral, já que me faltaram alguns votos na última legislatura e aqui estou.

Agradecer também aos amigos que foram fiéis, que foram leais, que tiveram participação importante para que este mandato

me fosse outorgado. Quero agradecer a minha família e agradecer, presidente, a cada um daqueles que acreditaram.

Aqui estou para representar não somente os mais de dez mil eleitores que me confiaram este mandato, mas para representar cada cidadão soteropolitano, reconhecendo, presidente, que o mandato de vereador deve ir para além do seu reduto eleitoral. Nós precisamos pensar a cidade e pensar a cidade, presidente, é fazer como fizemos hoje, apresentando cinco projetos já neste primeiro dia. Um deles, que versa sobre a mudança da fase prioritária para os professores. Temos debatido sobre retorno de aula e é muito importante, vereador Cláudio Tinoco, e significativo, termos o retorno das aulas, mas precisamos pensar em quem está na ponta, na exposição de quem está lá. Apresentei, nesta data, a esta Casa, um projeto de indicação que visa trazer os professores para a fase subsequente a essa segunda fase da imunização a fim de que eles possam, na linha de frente, educar e ensinar os nossos filhos e filhas.

Presidente, apresentei também um projeto de lei - e conto com a compreensão do vereador Alexandre Aleluia à frente da CCJ e os demais membros - que versa sobre a proteção das crianças e adolescentes, Sr. presidente. Nós, eu e minha família, fomos nos hospedar, vereador Penalva, e lá chegamos com nossos três filhos. Nenhum documento que nos vinculasse aos meninos nos foi solicitado. Imagino que, dessa mesma forma, quando um pedófilo acessa um desses ambientes com uma das nossas crianças, um dos nossos adolescentes, vereador Joceval - V. Exa. que é preocupado com a família e com os valores da família -, ele

também consegue entrar no quarto e se hospedar sem nenhuma restrição. E esse projeto versa sobre a identificação desse menor e considerando criança e adolescente todo menor de 18 anos.

Então, esses são alguns exemplos daquilo que queremos fazer nestes próximos quatro anos – se Deus assim nos permitir – que é ter um mandato produtivo, que é ter um mandato participativo, que é dar sustentação ao governo para que a Cidade do Salvador continue no caminho do desenvolvimento, vereador Paulo Magalhães Júnior. E V. Exa. pode contar com esta bancada e particularmente com este vereador naquilo que diz respeito, Sr. presidente, como V. Exa. sempre diz, ao avanço da cidade, porque o futuro da cidade, o presente da cidade passam por esta Casa, como o passado já passou.

Nós temos aqui a construção da independência no que diz respeito aos Poderes, mas na harmonia constante, presidente, sob sua batuta reconhecendo que esta Casa é protagonista na cidade, e junto com o prefeito Bruno Reis, conseguiremos que Salvador continue nas cabeças das melhores capitais do Brasil, no tratamento das pessoas, como foi dito aqui hoje, pensando no ser humano, pensando no cidadão, pensando na pessoa para além daquilo que é a máquina pública.

Portanto, concluo com a mesma frase, presidente, que iniciei, a frase de gratidão. Muito obrigado a Deus, muito obrigado a cada um dos meus colegas que aqui estão e certamente juntos poderemos construir uma cidade ainda melhor para nós, para os nossos filhos, mas para cada cidadão da Cidade do Salvador,

aqueles que nos deram, através do seu voto, a sua confiança e que disseram, através do seu voto, que nós tínhamos que estar aqui para representá-los de forma séria, contundente.

E aqui apenas endossando a fala do Alexandre Aleluia, dizendo que emerge não só desta Casa, não só do vereador Alexandre Aleluia – para conclusão, presidente –, mas emerge do sentimento de cada pai, de cada mãe, de cada estudante desta cidade o desejo de que as aulas retornem. E aqui vai um apelo mais uma vez ao governador do Estado que não acatou sequer o projeto da sua base na Assembleia Legislativa que versava sobre a concessão de aulas através de TVs por assinatura. Então, aqui vai o nosso apelo.

Muito obrigado, Sr. presidente, pela compreensão.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Boa tarde, Senhor presidente. Boa tarde, colegas. Saudar a todos e todas, aos telespectadores da TV CAM, àqueles que nos acompanham nas redes sociais. Mais uma vez agradecer os votos de confiança que nós recebemos e que nos trouxeram até aqui no nosso terceiro mandato. Dizer que nós vamos continuar lutando com a educação pública de qualidade, pela igualdade racial para valer e, sobretudo, por esse respeito a você, cidadão e cidadã da Cidade do Salvador que acredita na justiça social.

Eu vou aproveitar este momento para, primeiro, saudar aqui a memória de um grande companheiro que ontem se foi, que é o ex-presidente do Sindicato dos Fazendários, Lázaro André Barbosa, meu colega também de Feira de Santana, professor da Universidade de Feira de Santana. Aposentou-se e, nos últimos 40 dias, um pouco mais de 40 dias, estava numa situação muito difícil, complicada no Hospital da Bahia e ontem faleceu.

Então, foram diversas homenagens que Lázaro recebeu, esse companheiro aguerrido em defesa do serviço público, em defesa do servidor público. Foi por muitos anos o nosso representante enquanto presidente do Sindifan. Então, quero fazer aqui essa homenagem, dizer que nós estamos encaminhando uma Moção de Pesar à Câmara para que seja aprovada e esse companheiro nosso, que já deixa saudades pelos relatos, pelos depoimentos dos nossos colegas, dos inúmeros depoimentos que recebeu, tanto local como nacionalmente, porque ele também era representante nosso na Fenafim, então esse companheiro aguerrido que ontem nos deixou e que ao final, Sr. presidente, da minha fala, eu solicito de silêncio em memória de Lázaro, do nosso ex-presidente Lázaro André, esse companheiro aguerrido.

E aproveito também, Sr. presidente, para fazer uma referência, enquanto professor, a esse retorno às aulas. Eu tenho defendido, Sr. presidente, que estabelecer uma data como essa que foi fixada é uma temeridade. Em um momento onde há uma nova variante na Cidade do Salvador que chegou, e isso foi dito

pelo governador. O número de casos é uma crescente, e a gente decide sem um mínimo de embasamento o retorno às aulas.

Eu acho que precisa de muita conversa e sinergia entre o governo do Estado, a Prefeitura e, sobretudo, com os professores. Concordo com o vereador Ricardo, que me antecedeu, incluir esses professores para que tenhamos vacina. Agora, a gente não pode ir de uma forma mais uma vez açodada, porque esse governo que aí está, o governo federal que tantos defendem, o primeiro vereador é um defensor, que defendia também o *kit*, e agora estabelece uma data como se não fosse.... Assim, negava antes, vinha de um processo negacionista e agora acorda de manhã e diz assim: esta é a data.

Eu fico muito preocupado, porque essas pessoas não investem em saúde, não investem, professor Edvaldo Brito, em ciência, tecnologia e inovação, se mostram extremamente contrários e simplesmente eles decidem uma data. A questão não é estabelecer uma data, a questão é se nós temos as condições para no dia estabelecido os professores voltarem às aulas, para que não possa acontecer o saldo semelhante a Campinas, onde a estrutura é até melhor, e teve pelo menos 49 casos de Covid.

Quais são as condições que são estabelecidas? Não é simplesmente abrir a sala e colocar todo mundo para dentro da sala. A gente está falando de uma rede que atinge milhares de estudantes, então a gente não pode agir de forma irresponsável, porque defendiam antes *kits*, negavam a vacina, não têm um plano de vacina, porque o que nós estamos pagando é o resultado, a consequência de um governo que recebeu uma pecha

da pior administração, da pior gestão em tempos de Covid, em tempos de pandemia. Então, qual é a legitimidade que se tem?

Então, eu acho que precisa de muito vagar, porque cada vida conta, não é só um dado estatístico. Nós, só na Bahia, já alcançamos mais de 10 mil pessoas que pereceram pela Covid. No Brasil, nós temos mais de 230 mil pessoas e estamos em uma crescente, e simplesmente nós vamos dizer assim: "não, agora vamos estabelecer uma data", sem estabelecer as condições? Eu acho que tem que ser com muito vagar. Não está se discutindo que tem que ter algo, que a gente tem que construir para ter aulas virtuais. Eu mesmo vou voltar a dar aula em universidade, a partir do dia 15, e as aulas não serão presenciais.

Então, assim, é preciso reconhecer a diversidade que nós temos, porque você tem uma diversidade, os estudos do Iperba já demonstraram que você vai desde alguém que tem um iPhone até alguém que não tem uma televisão dentro de casa. Então, é preciso, diante dessa diversidade, Sr. presidente, muito vagar, porque a gente está falando da vida dos outros, a gente está falando da vida do outro e neste momento o que mais importa são vidas. É isso que a gente precisa dizer: todas as vidas importam. Então, não podemos decidir como se estivéssemos em uma queda de braço. Isso não é uma queda de braço, o nome disso é vida.

Então, para mim é uma grande temeridade votar sem uma discussão aprofundada com os professores e professoras que estão fazendo essa linha de frente e que têm muita responsabilidade, porque a gente está falando de alguém que vai sair da educação infantil até o terceiro ano, e as especificidades

dessa educação infantil? Então, é preciso muito vagar, conversar muito, porque assim, se nós queremos atingir essa educação pública de qualidade, e eu não vi, por exemplo, nenhuma fala para adiar o Enem. Veja qual foi o resultado: mais de 70% dos estudantes não compareceram ao Enem.

Então, é isso que a gente precisa discutir, é isso que a gente precisa ter muito cuidado, porque a gente tem responsabilidade, não simplesmente estabelecer uma data, e a partir dessa data: "vai ser nesta data" e correr como se estivesse...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereador. Ele está sem som de retorno, está sem retorno. Sílvio Humberto. Obrigado, Suíca. Ele continua sem retorno. Dá o som aqui, retorna aqui o som do Plenário. Obrigado, vereador Sílvio Humberto. A vereadora líder da oposição, inclusive, está fiscalizando o tempo aqui do Pinga-Fogo. Se conseguir, fale em 50 segundos, a V. Exa., de tolerância. Dá o som ao vereador Sílvio Humberto, por favor.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO: - Eu queria pedir um minuto de silêncio em memória do ex-presidente do Sindifam, Lázaro André, que faleceu ontem.

UM MINUTO DE SILÊNCIO

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLáUDIO TINOCO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, caros colegas vereadores e vereadoras, é com imensa alegria que retorno à Tribuna desta Casa neste terceiro mandato. Eu agradeço a Deus pela oportunidade, a todos os 7.039 eleitores que concederam essa graça também a este vereador.

Mas, Sr. presidente, eu trago a este momento do Pinga-Fogo a minha observação sobre o tema de volta às aulas. Aqui já fui citado pelo querido colega Alexandre Aleluia, que cita, na sua fala, a nossa participação, que foi iniciada com uma videoconferência reunindo o secretário municipal de Educação, presidente de sindicato de professores, presidente de sindicato de escolas particulares, representantes da sociedade, sobretudo pais e mães.

Foi assim também que a gente se expôs, realizando *lives* para discutir com a sociedade este anseio, que é de todos nós. Mas, para que a gente possa compreender um pouco o momento pelo qual atravessamos, é preciso contar um pouco da história. Nós vivemos num Estado, no Estado da Bahia, que, no ano de 2019, teve um dos piores índices do IDEB para o Ensino Médio. Refiro-me a jovens matriculados no Ensino Médio entre 15 e 17 anos.

Para quem não tem essa referência, sobretudo as pessoas que estão nos assistindo pela TV Câmara, isso significa que a Bahia é um entre os quatro piores estados brasileiros no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Isso significa, caro colega Ricardo Almeida, que os jovens baianos estão aprendendo português e matemática pessimamente. A nota é simplesmente

3,2 de uma nota que poderia ser de 10 pontos. Vou repetir: os jovens baianos tiram, no IDEB, 3,2 de nota em proficiência em português e em matemática.

Vejam vocês que o governador Rui Costa, ao se eleger, prometeu que visitaria, em todas as cidades baianas, uma escola pública. Essa foi a promessa dele para vincular seu compromisso com a educação dos baianos. E veja que o governador Rui Costa fecha uma das principais escolas situadas em Salvador, uma das escolas que foi constituída como uma escola modelo, que era o Colégio Estadual Odorico Tavares.

E foi dito que o fechamento é porque as matrículas nos últimos anos não correspondiam à necessidade der se ter um colégio no Corredor da Vitória, como se não pudesse ter um colégio como o Manoel Novaes, que foi constituído ali no Canela para ser uma escola de música, não só para formar os jovens baianos em português, em matemática, em física, em biologia e química, e sim também em música. Nós estamos falando da Bahia.

Mas fecharam o Odorico Tavares. Mas sabem por que fecharam o Odorico Tavares? Porque simplesmente os jovens baianos não têm mais motivação para frequentar as escolas do governado do Estado na Bahia. Essa é a realidade. A matrícula está caindo ano a ano.

Muito bem, isso coloca o governador da Bahia numa zona de conforto. Há um ano o governador não toma nenhuma posição em relação ao protocolo que deve ser adotado para retomada de aulas na Bahia e não são só as aulas presenciais, são aulas

remotas. A Bahia é o único estado que não implantou educação *on-line* no ano de 2020. Os jovens baianos não estudaram um minuto sequer no ano de 2020. O único estado, vou repetir, o único estado brasileiro.

Então, esse é o pano de fundo dessa realidade que a gente vive hoje e quando nós, esta Câmara, os diversos representantes, e aqui eu quero me referir a todos os vereadores, aos 43 vereadores, até mesmo porque o presidente Geraldo Júnior já manifestou publicamente e tantos outros que aqui já manifestaram que são favoráveis à volta às aulas, mas nós não podemos nos acomodar. Porque não é só uma questão que envolve a má vontade do governo do Estado e sua associação com o sindicato, até mesmo porque, quando o governador Jacques Wagner assumiu o governo da Bahia, a primeira Diretoria de Pessoal da Secretaria de Educação foi representada pela APLB, ali foi ocupada pela APLB, a Superintendência de Pessoal da Secretaria de Educação.

E vejam vocês que quem mais está sofrendo com isso são as famílias, as crianças e os jovens mais vulneráveis da nossa capital e do nosso Estado, minha gente. Alguns aqui estão dizendo que estamos defendendo o setor privado. Isso não é verdade. 95% das escolas particulares neste país são de menos de 50 alunos. Nós estamos falando de escolas no Subúrbio, lá no Nordeste de Amaralina, em Pernambués que vão fechar. 20% da matrícula do ensino básico do Brasil é ofertada por escolas confessionais, comunitárias e particulares. Se não tomar uma

providência imediata para abertura das escolas, nós teremos uma demanda para o setor público.

Então, Sr. presidente, agradecendo, levantando aqui a nossa voz, que a Câmara Municipal possa se unir e aqui todos defenderem volta às aulas em Salvador e voltas às aulas na Bahia.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOCEVAL RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, pelo número de vereadores presentes, eu requeiro a verificação de quórum.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE FEVEREIRO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Gostaria de esclarecer aos vereadores que, por ser um regime presidencialista, respeito a democracia e o Regimento desta Casa. Não restabelecido o quórum regimental, declaro encerrada a sessão.

Obrigado, vereadores.